A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DOCENTE: Discursos, crenças e emoções de uma professora de língua portuguesa do ensino médio¹

Tatiane Dutra de Godoi ARRIEL²

Hélvio Frank de OLIVEIRA³

Este estudo, situado no campo da Língua Aplicada Crítica, tem como foco a construção de identidades do professor de língua portuguesa (língua materna) do Ensino Médio. A presente pesquisa objetiva compreender o processo de construção de identidades docentes, à luz de teorias críticas, por meio da análise de discursos, crenças e emoções de uma professora de língua portuguesa do Ensino Médio no contexto de uma escola pública. O desenvolvimento desta é justificado com base na concepção de que a partir da compreensão do ser-professor será possível nortear o fazer-se professor (GATTI, 1996). Nesta análise levaremos em consideração, além de sua formação profissional e a prática em sala de aula, fatores sócio-histórico-culturais e a subjetividade deste sujeito, haja vista que o professor é um ser humano carregado de sentimentos e inserido em contextos socioculturais (VYGOTSKY, 1998), que poderão influenciar na constituição de suas identidades e refletidas em sua prática profissional docente através da linguagem. Para fundamentar teoricamente este trabalho serão utilizadas teorias relacionadas a estudos culturais (HALL, 2009, 2014) e à abordagem crítica da Linguística Aplicada. Partindo do pressuposto de que as identidades são múltiplas, complexas, heterogêneas e sempre em movimento, este trabalho procura elencar a configuração das identidades como fenômenos em constantes transformações no decorrer dos tempos, em contato com práticas sociais e que recebe influências de diversos elementos externos concretos e/ou subjetivos. Esta pesquisa qualitativa/interpretativista (MOITA LOPES, 1994), na fase atual de revisão bibliográfica, tem como método de investigação o estudo de caso proposto por intermédio de narrativas e será conduzida com uma professora regente de escola pública urbana, no interior do estado de Goiás. Almeja contribuir para um maior conhecimento acadêmico das identidades de um docente de línguas, em especial da língua portuguesa, e ajudar no desenvolvimento de profissionais reflexivos e críticos para atuarem na sala de aula.

Palavras-chave: Identidades; Professora de Língua Portuguesa; Escola Pública.

Introdução

Tem sido notável no cenário educacional brasileiro, nas últimas décadas, uma grande problemática relacionada ao desinteresse e à baixa aprendizagem dos alunos. Como consequência desse cenário, um aparente desânimo por parte dos professores é instaurado e esses profissionais se mostram muitas vezes desmotivados para realizar o seu trabalho. A busca por mudanças é constante; ao mesmo tempo em que surgem maiores exigências aos professores, vê-se também

¹ Artigo produzido a partir do Projeto de Pesquisa desenvolvido no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – MIELT (2015-2017), sob orientação do Prof. Dr. Hélvio Frank de Oliveira.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias - MIELT da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista da Universidade Estadual de Goiás. Email: tatianedga@gmail.com

³ Professor da Universidade Estadual de Goiás e Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG/MIELT).

campanhas de incentivo à docência. Há uma preocupação em buscar novos profissionais para o trabalho docente e desenvolver a autovalorização dos atuais.

Com o avanço tecnológico, em especial os meios de comunicação, o professor de língua portuguesa às vezes encontra-se confuso e descontente com as suas práticas em sala de aula. Alguns tentam mostrar que este profissional, e o trabalho realizado por ele, são de grande importância para o desenvolvimento da sociedade, no entanto, outros veem essa profissão como refúgio para quem não encontrou algo melhor, e que na atualidade desenvolvida tecnologicamente o seu papel perdeu espaço para os meios de comunicação.

Ao fazer um estudo sobre o bem-estar dos professores, Marchesi (2008) ressalta que as mudanças ocorridas na sociedade do século XXI, especialmente o acesso à informação e o multiculturalismo, têm afetado o exercício da atividade docente. Conforme o autor, as pesquisas mostram que o trabalho docente não tem sido atraente e os profissionais sentem-se desmotivados, isso em decorrência de vários fatores destacados como “falta de apoio social, as características do contexto escolar, o deficiente funcionamento das escolas, as difíceis relações entre o professor e seus alunos, além de determinadas variáveis pessoais dos docentes”. (MARCHESI, 2008, p.53)

Sob um panorama sociocultural (VYGOTSKY, 1998), é conveniente observar que não só existe uma insatisfação por parte de muitos professores com a sua profissão, como é visto também em várias pesquisas que a carreira docente não tem atraído novos profissionais. Sobram vagas em cursos de licenciatura e pouquíssimos jovens do Ensino Médio pretendem seguir esse caminho da docência. É interessante ressaltar que, desde a sua formação, o sujeito-professor traz consigo uma imagem de língua portuguesa (doravante LP), a qual constitui suas identidades, e que serão representadas em seu discurso no ensino desta língua (DI RAIMO; PERON, 2010).

Diante de tais expectativas, este estudo pretende investigar como ocorre, e quais elementos influenciam, a construção das identidades de uma professora de língua portuguesa, lotada em uma escola pública do interior do estado de Goiás, observando fatores diversos que podem influenciar essa construção, já que, conforme destacou Oliveira (2013, p. 79), “diante do espaço de atuação social, as identidades profissionais docentes, devido à sua complexidade, se abastecem de outros elementos em sua construção”. Para tanto, vale ressaltar que o termo “identidade”, aqui discutido, tem como perspectiva o seu estudo cultural, partindo do pressuposto teórico de Stuart Hall (2009, 2014), bem como a noção de construção de identidades por meio do discurso (FABRÍCIO; MOITA LOPES, 2002; MOITA LOPES, 2003).

Como conceito básico e inicial deste termo, no estudo que se pretende desenvolver, é destacada a concepção de Hall de que

as identidades não são nunca unificadas; que elas são na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicas. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação. (2009, p. 108)

Portanto, a conceituação de identidades que será adotada, no plural, nesta pesquisa está relacionada a algo sempre em transformação e situada em um contexto sociocultural, sendo que serão considerados outros elementos que influenciam nesta constante construção, valorizando a multiplicidade e complexidade de práticas e discursos vivenciados pelo sujeito, concebendo-as como em mutações, não estáticas.

Ainda sob o bojo das complexidades vinculadas à construção das identidades profissionais, este estudo buscará identificar e analisar possíveis crenças e emoções desses profissionais e suas inter-relações com aspectos identitários profissionais. Sendo assim, fatores como a subjetividade do sujeito e suas emoções serão considerados para o desenvolvimento do estudo, pois nossas identidades dependem do que somos e do que sentimos, ou seja, são construídas a partir das nossas crenças e emoções; e estas vistas sempre como algo em construção e constante adaptação com o tempo e o espaço (BARCELOS, 2013).

Objetivo(s)

Geral:

Compreender o processo de construção de identidades docentes, à luz de teorias críticas, por meio da análise de discursos, crenças e emoções de uma professora de língua portuguesa do ensino médio.

Específicos:

- Identificar elementos presentes nas práticas discursivas da professora que contribuem para a construção de suas identidades profissionais no ensino de língua portuguesa no século XXI;
- Problematizar aspectos do trabalho docente a partir dos dados que fornecem conteúdos sobre a importância de se considerar emoções, crenças e experiências no exercício da profissão;
- Entender como as diversas faces assumidas pela professora ao longo da carreira, e expressas na sua história de vida, contribuíram para a constituição de sua identidade profissional.

Metodologia

A presente pesquisa é de cunho qualitativo/interpretativista, visto que procura compreender

como as identidades docentes são construídas, na qual será realizada a interpretação de fatores subjetivos e significados adotados pelo sujeito acerca de seu mundo social. A partir daí serão priorizadas a descoberta, a interpretação e a indução (ANDRÉ, 1995).

Ao referir-se à pesquisa em Linguística Aplicada, Moita Lopes (1994, p.332) afirma que “na visão interpretativista, os múltiplos significados só são possíveis de interpretação”. O autor complementa que ao adotar essa concepção o preço a pagar é a intersubjetividade, e é justamente isso que possibilita chegarmos mais próximo da realidade que é constituída pelos atores sociais.

Esta pesquisa apresenta como método o estudo de caso (ANDRÉ, 1995), haja vista que será desenvolvida com uma professora em particular, mas sem desprezar o seu mundo social e a realidade em que está inserida. Terá como objeto a construção de identidades docentes na área de língua portuguesa, com enfoque nos discursos, crenças e emoções do sujeito pesquisado. Para André (1995, p.31), “o caso pode ser escolhido porque é uma instância de uma classe ou por ser por si mesmo interessante”.

O presente estudo terá como sujeito uma professora de língua portuguesa, com experiência de cerca de vinte anos, lotada em uma escola pública estadual, localizada em uma cidade do interior do estado de Goiás, com população média de 2.380 habitantes. Vale ressaltar que o município possui apenas uma escola estadual, a qual possui cinco turmas de ensino médio, e conta com apenas uma professora efetiva de língua portuguesa neste nível.

A partir dos objetivos a serem alcançados, a pesquisa será desenvolvida em duas etapas complementares, abordando em um primeiro momento uma visão mais ampla das questões em estudo, e posteriormente uma delimitação do que será problematizado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Na primeira etapa, será conduzida uma pesquisa bibliográfica, na qual serão realizadas leituras a partir das teorias que tratam de identidade, crenças, emoções, socioconstrucionismo discursivo, profissão/trabalho docente e ensino de língua portuguesa. A partir das leituras e da delimitação do que será pesquisado em campo, serão realizados os primeiros passos da pesquisa de campo, com visitas à escola para colhimento de permissões e negociações com a unidade e o sujeito da pesquisa.

Na segunda etapa será desenvolvido um trabalho de campo, com estudo de caso, utilizando-se de instrumentos de cunho interpretativo, e será dividida em dois momentos: coleta de dados e análise dos dados.

Os instrumentos de coleta utilizados serão: registro, no campo (sala de aula), de aulas de língua portuguesa ministradas pela professora sujeito da pesquisa, procurando identificar marcas discursivas que evidenciam suas identidades docentes. Esse registro ocorrerá por meio da observação com registro de notas de campo e gravação das aulas em áudio e/ou vídeo. Realização

de entrevistas semiestruturadas com a professora, as quais serão gravadas em áudio e/ou vídeo para posterior transcrição e registro de narrativas/histórias de vida, que apresentem informações pautadas na vivência e experiência em sua formação e atuação docente.

A partir dos objetivos apresentados nesta pesquisa qualitativa e das fontes documentais coletadas, será realizada a triangulação dos dados, que consiste em “um recurso de comparar dados de diferentes tipos com o objetivo de confirmar ou desconfirmar uma asserção” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 61), com base em teorias que fundamentam a coleta empírica, e consequentemente a sua interpretação.

Resultados e discussão

Esta pesquisa será desenvolvida com um suporte teórico baseado nos pontos “identidade, profissão docente e ensino da língua portuguesa”. Ao se referir à identidade, é importante ressaltar que a abordagem utilizada terá fundamentação na teoria dos estudos culturais apresentada por Stuart Hall (2009, 2014), que utiliza o termo “identificações”, levando à reflexão de que na “modernidade tardia” as identidades não estão nunca prontas, totalmente concluídas, mas que são modificadas e transformadas ao longo de contatos sociais, culturais e históricos, através de discursos, práticas e posições assumidas pelo sujeito.

Na concepção pós-moderna, ou na “modernidade tardia” apresentada por Hall (2014), a partir das mudanças estruturais ocorridas, aquele que antes possuía uma identidade unificada e estável passa a se apresentar como um sujeito fragmentado, constituído de várias identidades, às vezes imaginadas, confusas, contraditórias, que provocam no indivíduo uma “crise de identidade”. O que o autor chama de crise de identidade é algo visto “como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social” (HALL, 2014, p. 9).

Saimos de um período “moderno sólido” para uma “modernidade líquida”, na qual vivenciamos as oportunidades fugazes e as seguranças frágeis; e como somos habitantes de um líquido mundo moderno, já não há espaço para um indivíduo rígido e inabalável, haja vista que não conseguimos manter essa forma por muito tempo (BAUMAN, 2005). De acordo com Bauman (2005, p. 35), “as identidades ganharam livre curso, e agora cabe a cada indivíduo, homem ou mulher, capturá-las em pleno voo, usando os seus próprios recursos e ferramentas”.

Este estudo se sustentará também na teoria sociocultural de Vygotsky (1998), visto que será considerada a interação social, com valorização do papel do outro, entre o sujeito e o meio histórico-cultural. Mateus (2009), ao desenvolver estudos relacionados a uma perspectiva

colaborativa, ressalta sobre a virada sócio-histórico-cultural, na qual o outro possui grande relevância na aprendizagem e desenvolvimento do sujeito. As identidades são (re)construídas na interação social com o(s) outro(s), não como algo marcado na imposição, mas numa aprendizagem mútua, em que o *eu* influencia as constituições do *outro*, e o *outro* nas constituições do *eu*.

Para Reis et al. (2011, p. VII), “identidade é um conceito difícil de se definir e explorar, embora seja de alta relevância em pesquisas educacionais”. Existem várias concepções para a conceituação deste termo, no entanto, neste estudo serão elencadas as teorias apresentadas, além de Hall (2009, 2014) e Bauman (2005), de Woodward (2009) e Silva (2009). Estes autores defendem que ao estudar sobre identidade é necessário identificarmos também a diferença, já que para estes as identidades estão sempre em conflito, e nós construímos, damos sentido às nossas posições, a partir das diferenças que vivenciamos.

Outra discussão a ser levantada dentro do constructo de identidade é o sociointeracionismo discursivo, (FABRÍCIO; MOITA LOPES, 2002) ou socioconstrucionismo (MOITA LOPES, 2003), levando em consideração a importância das interações discursivas e do uso da linguagem para a constituição das identidades dos sujeitos. Moita Lopes (2003, p.25), ao referir à visão socioconstrucionista utilizada por ele, afirma que “está claro que aprendemos a ser quem somos como mulheres, heterossexuais, negros, professores etc. nas práticas discursivas em que agimos com outros e que têm, portanto, uma base sócio-histórica e cultural”. Portanto, os discursos, e consequentemente a linguagem, possuem importância na construção de nossas identidades.

Ainda nos referindo à identidade, outro tópico a ser discutido neste estudo será a relação entre identidade, emoções e crenças, a partir das concepções exploradas por Barcelos (2013). A autora ressalta que embora existam estudos trabalhando estes termos separadamente, ainda não haviam sido desenvolvidos trabalhos que abordassem a inter-relação entre estes. Para ela, “ao co-construir suas identidades professores e alunos estão também construindo suas crenças e emoções através da linguagem” (BARCELOS, 2013, p.159).

Em relação à profissão docente, serão desenvolvidos os seguintes tópicos: Crenças/*status* sobre a profissão, o trabalho docente e a escola pública. Ao focar o trabalho docente (TARDIF; LESSARD, 2012) e as identidades profissionais desenvolvidas pelo professor, serão considerados os processos de formação e as práticas pedagógicas assumidas ao longo “de sua trajetória como profissional do magistério” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 62), visto que o professor não desenvolve uma identidade profissional de um dia para o outro, ou apenas na formação, ou apenas na prática, mas durante todos esses percursos vividos e vivenciados por ele.

Na questão relacionada ao *status* sobre a profissão docente, trazemos a concepção de Tardif e Lessard (2012, p. 50) de que a docência é uma atividade, mas também uma questão de

status. Para os autores, “o *status* remete à questão da identidade do trabalhador tanto dentro da organização do trabalho quanto na organização social, na medida em que essas funcionam de acordo com uma imposição de regras que definem os papéis e as posições dos atores”. A partir daí é possível observar que a posição ocupada pelos docentes, “atores”, as determinações e características de seu espaço de trabalho, as instituições a que pertencem, influenciam nas suas identidades profissionais.

O último ponto a ser desenvolvido refere-se ao ensino da língua portuguesa, no qual serão desenvolvidos os tópicos: abordagem e crenças sobre o ensino da língua; e a língua na escola. Na busca por fundamentação teórica relacionada à construção de identidades do professor de língua portuguesa, como já mencionado em momentos anteriores, foi possível observar que não há um grande número de pesquisas específicas a este profissional. No entanto, neste estudo serão exploradas teorias que tratem das crenças acerca do ensino da língua portuguesa como língua materna.

Como embasamento teórico nesse tópico será considerada a abordagem crítica da Linguística Aplicada, como Pennycook (2006), que mostra uma perspectiva de ensino e aprendizagem de línguas para além das fronteiras, o uso da linguagem nas práticas sociais. Em Borelli e Pessoa (2011, p.15), observa-se que os estudos recentes em Linguística Aplicada (LA) têm defendido novos encaminhamentos da LA, “partindo não mais da produção ou aplicação de teorias, mas de sua atuação crítica, ética e socialmente contextualizada”. Sendo assim, será desenvolvida uma pesquisa que defende a proposta de reflexão crítica, que enfatiza o papel político desempenhado pelo professor, do ensino que vá além da sala de aula e transmissão de conhecimentos, de uma linguagem como construtora de identidades.

Considerações finais

Como o presente estudo encontra-se ainda em fase inicial, não são possíveis conclusões acerca da etapa da pesquisa de campo. No entanto, a partir de análises bibliográficas, observamos que o sujeito da modernidade tarde constrói diversas identidades ao longo do tempo, e que estas sofrem influência do meio social e cultural a que estão inseridas.

Através das leituras de teorias e de conversas informais com a professora, sujeito da pesquisa, percebemos que com a vivência de emoções diversas, das condições de trabalho e contato com diversos discursos relacionados à profissão docente, o profissional tende a re(des)construir suas crenças e, conseqüentemente, suas identidades estarão em constante construção.

Este estudo torna-se importante principalmente por oportunizar a reflexão acerca da profissão docente, em especial relacionada a língua portuguesa, e os possíveis fatores negativos

e/ou positivos que determinam a construção das identidades docentes. A partir dos resultados alcançados será possível conhecer a real situação deste profissional na atualidade, propondo um tratamento contextualizado, e despertar a crítica de que algo deve ser feito para melhorar a imagem e a atratividade da carreira docente.

Referências

ANDRÉ, M. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

BARCELOS, A. M. F. Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, emoções e identidades. In: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIN, M. A.; CARVALHO, A. M. (Org.). *Linguística Aplicada e ensino: língua e literatura*. Campinas: Pontes, 2013. p. 153-186.

BAUMAN, Z. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BORELLI, J. D. V. P.; PESSOA, Rosane Rocha. Linguística aplicada e formação de professores: convergências da atuação crítica. In: BORELLI, J. D. V. P.; PESSOA, R. R. (Org.). *Reflexão e crítica na formação do professor de língua estrangeira*. Goiânia: Editora UFG, 2011. p. 15-30.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

DI RAIMO, V. C. F. D.; PERON, A. P. A(s) identidade(s) do professor de língua portuguesa em conflito: entre o discurso de futuros professores e os documentos oficiais. In: *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v. 13, n. 2, jul/dez, 2010, p. 319-345.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T.; _____; WOODWARD, K. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9 ed. São Paulo: Vozes, 2009. p. 103-133.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. (Orgs.). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCHESI, A. *O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATEUS, E. *Torres de babel e línguas de fogo: um pouco sobre pesquisa na formação de professores de inglês*. Belo Horizonte: RBLA, v.9, n.1, 2009, p. 307-328.

MOITA LOPES, L. P. *Pesquisa interpretativa em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução*. São Paulo: Delta, vol. 10, n. 2, 1994, p. 329-338.

MOITA LOPES, L. P. da Socioconstrucionismo: discurso e identidades sociais. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade,*

raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. p. 13-38.

MOITA LOPES, L. P. da; FABRÍCIO, B. F. Discursos e Vertigens: identidades em xeque em narrativas contemporâneas. In: *Veredas – Revista Estudo Línguas*, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, jul/dez, 2002, p. 11-29.

OLIVEIRA, H. F. de. *Esculpindo a profissão professor: experiências, emoções e cognições na construção das identidades docentes de licenciandos em Letras*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2013.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-83.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p.

REIS, S.; VAN VEEN, K.; GIMENEZ, T. (Org.). *Identidades de professores de línguas*. Londrina: EDUEL, 2011.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9 ed. São Paulo: Vozes, 2009. p. 73-102.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 318 p.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 7-72